



I S P A B

Instituto Superior de Paços de Brandão

Ficha Pedagógica

Ano/Semestre

2012.1

1 - Identificação
1.1 Curso: Marketing, Publicidade e Relações Públicas
1.2 Disciplina: Teoria da Comunicação I
1.3 Ano Curricular: 1º Ano
1.4 Unidades de Crédito: 6
1.5 Carga horária semanal: 1.5.1 Teórica: 1.5.2 Teórica-Prática: 2 horas 1.5.3 Prática: 1.5.4 Laboratorial: 2 horas 1.5.5 Orientação Tutorial: 1 hora
1.6 Aulas Previstas: 1.6.1 Teórica: 1.6.2 Teórica-Prática: 32 1.6.3 Prática: 1.6.4 Laboratorial: 32 1.6.5 Orientação Tutorial: 16
1.7 Docente: Fernando Casal
1.8 Horário de Atendimento: 1.8.1 Dia da Semana: Terça-feira 1.8.2 Hora: 20 horas

2 - Resultados expectáveis de aprendizagem/ Competências a desenvolver
As competências gerais desta unidade curricular convergem directamente para o desenvolvimento das competências gerais e transversais da licenciatura em Marketing, Publicidade e Relações Públicas.
2.1 Gerais: 2.1.1. Conhecer os elementos constituintes, as formas, os processos e as estruturas da comunicação sistematizados pelos paradigmas teóricos 2.1.2. Conhecer os contextos e processos da comunicação humana 2.1.3. Inter-relacionar fenómenos de produção/compreensão da linguagem verbal e não-verbal 2.1.4. Analisar processos comunicacionais, distinguindo intervenientes e

contextos comunicativos específicos

2.1.5. Compreender os principais paradigmas teóricos de análise dos fenómenos de produção de informação e de comunicação nas sociedades contemporâneas

3 - Descrição dos Conteúdos Programáticos

1. A Natureza da Teoria da Comunicação

1.1. A natureza da Teoria

1.2. A natureza da Comunicação Humana

2. Teoria Geral dos Sistemas

2.1. A comunicação como sistema aberto

3. Processos Básicos

3.1. Teorias dos Signos: Codificação Verbal e Não Verbal

3.2. Teorias de Significado e Pensamento

3.3. Teorias de Persuasão e Mudança

4. Contextos de Comunicação

4.1. Teorias de Comunicação Interpessoal

4.2. Teorias de Comunicação em Pequeno Grupo

4.3. Teorias de Organização Humana

4.4. Teorias de Comunicação de Massa

4 - Metodologia de Ensino e Aprendizagem

4.1. A relação pedagógica na unidade curricular leccionada visa dois objectivos:

4.1.1. Em geral, dotar os alunos de um conjunto vasto de conhecimentos teóricos e abstractos. Pretende-se transmitir conceitos e conteúdos teóricos com um grau de abstracção elevado. Os conteúdos transmitidos traduzem o saber generalizado e as orientações necessárias para que os alunos assumam um papel activo na investigação científica.

4.1.2. Em particular, a aquisição de competências que permitam prosperar ou melhorar a produção nesta actividade e promover a integração profissional. Os “constructos” são operativos e complementados com competências práticas que incrementam o nível técnico e relacional do aluno.

4.2. O espaço físico utilizado é muito diverso: a sala de aula, com disposição em conferência ou com mesas dispostas em U, e, por outro lado, os laboratórios de informática. Tanto os métodos como os meios pedagógicos utilizados nas aulas visam imprimir um ambiente o mais participativo e activo possível. Para além do quadro, de livros de apoio ou de textos de apoio, recorre-se a sistemas multimédia.

4.3. Os métodos empregues na unidade curricular obrigam à implicação total do aluno no processo de aprendizagem implementando o saber intelectual, o saber ser e o saber fazer. A relação centra-se no aluno respeitando e atendendo os seus ritmos próprios, interesses e preferências, e principalmente não descurando o seu quadro de referências pessoais, a sua experiência de vida e profissional, legitimado por essa mesma experiência. Em cada sessão lectiva o processo de aprendizagem obedece às seguintes fases, a partir da prática e regressando à prática: experiência concreta; observação reflectida; conceptualização abstracta e experiência activa.

Podemos afirmar que a aprendizagem constitui-se como um processo contínuo, dinâmico, global, subjectivo, gradativo e cumulativo. A relação pedagógica mantida com os alunos é uma pedagogia activa (prática-teórica-prática) e de sucesso (tenta-se prevenir o sucesso, evitando situações de fracasso ou de frustração).

Em conformidade com as competências e os conteúdos propostos nesta unidade curricular existe a necessidade de cumprir determinados núcleos essenciais do programa curricular e seleccionar modelos e métodos pedagógicos.

Os conteúdos da unidade curricular leccionada oferecem-se em sessões que utilizam diferentes métodos e técnicas de aprendizagem coordenados de forma lógica com o fim de atingir os objectivos previamente definidos. Sessões que utilizam os métodos expositivo, demonstrativo, interrogativo e activo e técnicas como a discussão orientada e em painel, a simulação ou estudos de caso.

Tenta-se encontrar um equilíbrio entre os métodos afirmativos (expositivo e demonstrativo) e os métodos activos - em parte resultado das condições materiais existentes. Enquanto os primeiros baseiam-se no enunciado pelo docente de saberes ou saberes fazeres, os segundos fundamentam-se na apropriação do conhecimento pelos alunos. Os métodos activos no nosso ponto de vista estimulam a criatividade e despertam o maior número de motivações para o trabalho em equipa. Ao contrário de outros métodos que apontam para a memorização e repetição, nos métodos activos os discentes tem uma real evolução pessoal. O ensino deve enfatizar os métodos activos, dado o facto de que muito do trabalho é realizado em equipa.

4.3.1. Entre as técnicas utilizadas destacam-se as seguintes:

4.3.1.1. As simulações e o “role playing” para determinadas temáticas são técnicas muito eficazes. As duas encorajam o envolvimento dos estudantes e ajudam a retenção da informação.

4.3.1.2. A discussão em pequeno grupo e os exercícios na sala de aula fornecem oportunidades de aprendizagem na área de formação de grupos e na sua dinâmica. Estas técnicas desenvolvem o “brainstorming” e capacidades analíticas assim como os estudantes aprendem a dar e receber críticas.

4.3.1.3. As apresentações orais na sala de aula proporcionam aos alunos a prática de uma competência vital no seu futuro profissional. As apresentações orais oferecem uma boa oportunidade para avaliar trabalho dos alunos, para auto-avaliação e para os colegas avaliarem. Favorecendo uma grande interacção, as apresentações podem ser úteis para os estudantes aprenderem a criar e usar os meios informáticos.

4.3.1.4. A transmissão de conhecimentos faz-se com recurso aos seguintes mecanismos de comunicação: o retroprojector, o projector de diapositivos, televisão e vídeo, os documentos gráficos, o diaporama, o quadro branco, o aparelho sonoro, o videoprojector e o computador.

Na globalidade as estratégias usadas visam ajudar o aluno a assumir uma atitude de aprendizagem activa, colaborativa e responsável, trabalho persistente e de aplicação de espírito crítico na análise e resolução de problemas.

5 - Recursos Pedagógicos

- 5.1. Orientação Tutorial (Sala de aula; Quadro branco; caneta de feltro)
- 5.2. Aulas Teórico-práticas (Sala de aula; Quadro branco; caneta de feltro; Computador com leitor de DVD; videoprojector; retroprojector; tela; outros)
- 5.3. Práticas Laboratoriais (Laboratório de informática; Quadro branco; caneta de feltro; Microsoft Office; Internet Explorer e ligação à internet; Rádio; Televisão; DVD; outros)

6 - Avaliação (metodologia e critérios)

6.1. Avaliação Contínua

6.1.1. Será feita uma avaliação contínua de acordo com a participação e desempenho em aula (presença, intervenções orais, exposições escritas e comportamento) manifestados pelo aluno (10%).

6.1.2. A realização de uma prova escrita individual abrange todos os conteúdos leccionados nas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, tem uma ponderação de 40% para a classificação final.

6.1.3. Os restantes 50% correspondem à classificação dos trabalhos práticos obrigatórios e individuais. Estes serão sempre defendidos oralmente ao longo das aulas.

6.2. Avaliação Final

6.2.1. Época Normal - Realização de uma prova escrita (100%)

6.2.2. Época de Recurso - Realização de uma prova escrita (100%)

6.2.3. Na Época Normal e na Época de Recurso, a prova suplementar será de natureza escrita/prática.

Consultar o Regulamento Geral de Avaliação do ISPAB

7 - Bibliografia e elementos de estudo postos à disposição dos alunos

7.1 Básica

BERLO, David K., O processo da Comunicação, São Paulo, Martins Fontes, 1999

FRADA, João José Cúcio - Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa, Edições Cosmos, 1993

FREIXO, Manuel João Vaz - Teorias e modelos de comunicação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006

LITTLEJOHN, S, Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana, Rio de Janeiro, Ed Guanabara, 1988

MATTELART, Armand, História das Teorias da Comunicação, Porto, Campo das Letras, 1997

MONTEIRO, Ana Cristina et. al., Fundamentos de Comunicação, Edições

Silabo, Lisboa, 2006

7.1.2. Documentos digitais (powepoints, pdfs, etc.), indicação de sítios na internet; textos de apoio impressos e fichas informativas fornecidas pelo docente.

7.2 Complementar

CASTRO, João Pinto, Comunicação de Marketing, Lisboa, Edições Silabo, 2002

CAVAZZA, N., Como Vomunicar e Persuadir, Col. Textos de apoio. Lisboa. Editorial Presença, 1997

ESTEVES, João Pissarra, Comunicação e Sociedade, Lisboa, Livros Horizonte, 2002

FISKE, John, Introdução ao Estudo da Comunicação, Porto, Edições Asa, 1993

FREIXO, M. João Vaz, Teoria e Modelos de Comunicação, Lisboa, Instituto Piaget, 2006

MCQUAIL, Denis, Teoria da Comunicação de Massas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003

MCQUAIL, Denis, WINDAHL, Sven, “Modelos de Comunicação para o Estudo da Comunicação de Massas, Lisboa, Editorial Notícias, 2003

REGO, Arménio, Comunicação Pessoal e Organizacional: Teoria e prática, Edições Silabo, Lisboa, 2007

WATZLAWICK et. al., Pragmática da Comunicação Humana, São Paulo, Ed. Cultrix, 1993

WOLF, Mauro, Teorias da Comunicação, Lisboa, Presença, 1995

WOLTON, Dominique, Pensar a Comunicação, Lisboa, Difel, 1999